Vereador na Câmara Municipal de Paris

HERMANO SANCHES RUIVO

"As próximas eleições autárquicas francesas serão a última oportunidade de afirmar a presença da comunidade portuguesa em França"

Há uma década que o alcainense Hermano Sanches Ruivo é vereador de Paris, primeiro na equipa de Bertrand Delanoë, e desde 2014 com Anne Hidalgo, estando encarregue da pasta dos Assuntos Europeus. Em entrevista exclusiva, descreve a imagem de Portugal junto dos franceses e apela ao recenseamento eleitoral da comunidade portuguesa em território gaulês.

ENTREVISTA: **LUÍS CARLOS SOARES**

Os franceses são atualmente os cidadãos estrangeiros que compram mais casas em Portugal e as empresas francesas são as segundas que mais investem em território português. Perante estes dados, é sensato considerar-se que Portugal goza atualmente de excelente reputação em França?
Juntaram-se dois factores que contribuíram para um (re)descobrimento de Portugal por parte dos Franceses. Primeiro, a situação de insegurança nos países do Magrebe, onde tradicionalmente os Franceses gozavam férias e tinham investimentos imobiliários. Procuraram espaços mais tranquilos e menos habituais, como Espanha, e assim compreenderam quais os grandes benefícios em virem para Portugal. O caráter genuíno e apelativo de Lisboa, como capital e primeiro destino, e a beleza do nosso país fez o resto. No entanto, também se juntou um segundo fator, esse fruto do trabalho de décadas: a divulgação das regiões portuguesas pelos Portugueses e Lusodescendentes a viverem em França. Juntaram-se os dois para acelerar o dinamismo e melhor responder às expectativas, inclusive no investimento a longo prazo.

Vista a partir de França, atualmente em que tons é pintada a imagem de Portugal?
A maior visibilidade de Portugal, ao nível internacional, transformou a imagem de país com dificuldades económicas num país que está na moda e cuja cultura e história merecem ser divulgadas. Portugal está na onda, ou melhor, sobre carris: Lisboa e Porto como locomotiva, Ronaldo e António Costa como condutores, vinho e gastronomia de topo na carruagem restaurante, passeando pela paisagem junto às ondas da Nazaré, Guincho ou Costa alentejana, e com Monica Belucci, Madonna, Eric Cantona ou…. o WebSummit como passageiros (risos).

> "Portugal está na onda, ou melhor, sobre carris: Lisboa e Porto como locomotiva, Ronaldo e António Costa como condutores, vinho e gastronomia de topo na carruagem restaurante, passeando pela paisagem junto às ondas da Nazaré, Guincho ou Costa alentejana, e com Monica Belucci, Madonna, Eric Cantona ou.... o WebSummit como passageiros"

Por falar em Web Summit, soube-se recentemente que este evento manter-se-á em Lisboa durante os próximos dez anos. Em França há a perceção do desenvolvimento recente de Portugal como opção de futuro para os jovens profissionais altamente qualificados, sejam franceses ou lusodescendentes?
Claramente. Portugal está no mapa, com Lisboa, Porto, Braga, Aveiro, Algarve e algumas outras regiões mais visíveis em França, como agora a Beira Interior e o Alentejo. Em

França, já ninguém pode temer que Portugal possa fraquejar e muitos compreenderam que a qualidade do ensino superior, a tecnicidade dos formados e assalariados, as condições do emprego e do desenvolvimento de negócios, eram suficientemente interessantes para arriscar. Nao conhecem perfeitamente a situação e algumas das fraquezas estruturais portuguesas, mas recebem conselhos e assumem posições. Nessa área também, os lusodescendentes servem de motor de arranque e depois de desenvolvimento.

Como se reflete esse papel dos lusodescendentes?
Vejamos o papel deles, por exemplo, no crescimento do setor imobiliário entre Portugal e os países com fortes comunidades portuguesas. No caso das startups também e encontro sempre jovens lusodescendentes nas empresas presentes no Web Summit, por exemplo. Aos números consequentes de jovens que saíram aquando da crise, e poucos vão regressar rapidamente, podemos opor a chegada de lusodescendentes, e não só, que olham para o Portugal de hoje como oportunidade, onde ainda ontem olhavam para a Irlanda, a Alemanha ou a Espanha.

APELO AO RECENSEAMENTO ELEITORAL

Enquanto vereador responsável pelo pelouro dos Assuntos Europeus, incentiva a comunidade portuguesa em França a não desperdiçar a oportunidade de votar nas Eleições Europeias de 2019? Tanto em Portugal como em França, normalmente estas são as eleições que registam menor participação cívica...
Mais do que as eleições europeias de maio de 2019, as eleições autárquicas francesas de março/abril de 2020 serão a última oportunidade de afirmar a presença da comunidade portuguesa em França.
A última porque, mais tarde ou mais cedo, todos os habitantes das cidades francesas, que são 35.000, poderão votar: Franceses, cidadãos europeus e cidadãos não europeus, os quais são mais numerosos do que os Portugueses de França.
Assim será um erro estratégico de Portugal, Governo e Presidência da República se não participarem ativamente na inscrição dos perto de 500.000 Portugueses que podem votar em França. Atualmente apenas 90.000 estão inscritos e quem não vota não conta!

O que muda com uma maior participação eleitoral por parte da comunidade portuguesa em França?
As autoridades francesas poderiam dar mais atenção às preocupações e reivindicações dos Portugueses se esses estivessem inscritos. É um princípio da democracia que acaba por dar mais valor aos eleitores. Penso que precisamos dessa pressão das urnas para, por exemplo, obrigar a dar mais importância ao ensino da língua portuguesa no sistema do ensino francês. Por isso, estamos empenhados nas campanhas de informação e de inscrição.

> "Será um erro estratégico de Portugal, Governo e Presidência da República se não participarem ativamente na inscrição dos perto de 500.000 Portugueses que podem votar em França"

De que forma se verifica esse empenho?
A Activa, o Grupo de Amizade França Portugal das Cidades e Colectividades Territoriais, com 1700 eleitos franceses de origem portuguesa e 200 cidades geminadas, estará, pela primeira vez, no Salon des Maires, o maior salão europeu de presidentes de câmara, a decorrer em Paris, de 20 a 22 de novembro, para incentivar as câmaras nesse trabalho de informação. Mas quem tem mais a ganhar com o resultado, além da democracia francesa, é Portugal.
E esta realidade em França é extensiva a todos os outros países da Europa onde os Portugueses residem. Igual para fora da União Europeia, mas aí só para os que já têm a nacionalidade do país de acolhimento.

"PARIS GOSTARIA DE TER O MESMO SOL E GENUINIDADE DE PORTUGAL"

Como vereador da Câmara de Paris, existem atributos das duas maiores cidades portuguesas que "inveja" na capital francesa? Não vale responder os pastéis de Belém ou o vinho do Porto...
Em Paris também podemos „invejar" os pastéis de Tentúgal, os vinhos do Alentejo ou os queijos de Alcains! Gostaria de poder comer mais vezes chanfana, cabrito estonado, caldeirada de peixe ou cerejas do Fundão! Penso que gostaríamos, sobretudo, de ter o mesmo sol e alguma genuinidade

"PORTUGAL E CRISTIANO RONALDO ACIMA DE FRANÇA E GRIEZMANN"

Desfrutou mais da vitória de Portugal no EURO 2016 ou de França no Mundial 2018? Prefere que o Ballon d'Or 2018 seja entregue a Cristiano Ronaldo ou a Antoine Griezmann?
De Portugal em 2016! Sem a mínima dúvida e foi das melhoras prendas que tive para os meus 50 anos! E o Cristiano Ronaldo merece muito mais, como campeão europeu, pelo seu percurso na seleção e clubes, do que o Antoine Griezmann como campeão mundial.

O PERFIL DO PRIMEIRO PRIMEIRO VEREADOR FRANCO-PORTUGUÊS EM PARIS

Hermano Sanches Ruivo, nasceu a 23 de Maio de 1966, em Alcains (Portugal). É consultor e eleito autárquico. Formado em Direito internacional, preside a ACTIVA, grupo de amizade França Portugal das Cidades e Colectividades territoriais, assim como a Associação Beirões de França. É vice presidente da Casa do Benfica em Paris.Militou no movimento associativo, em volta das temáticas da Europa, da solidariedade, da defesa dos direitos do Homem, da cooperação internacional, da juventude e da lusofonia. Presidiu a associação Cap Magellan, maior associação de jovens lusodescendentes em França, e a Coordenação nacional das Colectividades Portuguesas de França (CCPF), com mais de 900 associações franco-portuguesas.Nas eleições autárquicas de 16 de março de 2008, foi eleito vereador de Paris, nas listas de Bertrand Delanoë (PS). Tornou-se assim o primeiro vereador franco-português para a cidade de Paris.
Foi eleito Vice-presidente da Comissão das Relações Internacionais. Nas eleições de 30 março de 2014 foi reeleito vereador de Paris e entrou na equipa executiva de Anne Hidalgo (PS), como vereador executivo para os Assuntos Europeus.
Casado, é pai de dois gêmeos. Viaja com muita regularidade a Portugal para visitar as diferentes regiões, partilhando mais tempo entre Lisboa, Alcains (Castelo Branco) e Carregais (Proença-a-Nova).